

## A psicomotricidade como habilidade preditora para o processo de alfabetização



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.008-025>

### Raysa Soares Moi

Especialista em Metodologias e Práticas para a Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari.  
E-mail: moi.raysa2@outlook.com

### Cláudia Terra do Nascimento Paz

Doutora em Educação, Professor(a) nas áreas de Pedagogia e Educação Especial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari.  
E-mail: claudia.paz@iffarroupilha.edu.br

### RESUMO

O estudo tem como objetivo investigar a importância da psicomotricidade para o processo de alfabetização como fator fundamental para o desenvolvimento em seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais da criança. Por meio de atividades lúdicas as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e interagem com o mundo em que vivem, considerando a relação do movimento e da aprendizagem, e a desarmonia entre ambos pode ser prejudicial à criança. A alfabetização é um processo complexo que envolve habilidades, e entre elas estão as motoras. Nas instituições de ensino, as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes estão no processo de aquisição da leitura e da escrita, e no desenvolvimento cognitivo, onde são necessárias condições mínimas que constituem entre outras, a

estrutura da educação psicomotora. A psicomotricidade no processo de alfabetização é fundamental para a construção de diversos conceitos que servem de pilares no processo de aprendizagem, e dentro de suas áreas específicas, oferece muitas opções de intervenção para que as crianças em idade de alfabetização possam superar eventuais obstáculos e alcançar os objetivos e metas propostos. A metodologia consiste em uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de encontrar as principais pesquisas relacionadas à referida temática, utilizando para a coleta de dados as principais redes científicas de busca acadêmica na área da educação, tais quais, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Portal Digital Scielo e Portal Google Acadêmico, dos quais resultaram dez trabalhos abordando o assunto de interesse. Entretanto, após aplicados os critérios de inclusão/exclusão, apenas seis trabalhos foram elencados para apoiar um estudo crítico sobre o processo de alfabetização e sua relação com a Psicomotricidade. Como resultado, os estudos apontam que é fundamental a introdução do tema psicomotricidade nas aulas planejadas para as rotinas das instituições escolares e o conhecimento dos professores diante do tema, para aplicá-lo corretamente em suas aulas.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Alfabetização, Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

Na educação atual, os alunos que passam pelo processo de alfabetização, a psicomotricidade apresenta um papel fundamental para que ocorra com um sucesso significativo, visto que a aquisição da leitura e da escrita não é fácil para os docentes e discentes, considerando a diversidade de culturas trazidas pelos alunos para a escola. Assim a psicomotricidade está presente em quase todas as atividades, e além de constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.



Este estudo tem como objetivo geral investigar sobre a importância da Psicomotricidade para o processo de alfabetização como habilidade preditora para o desenvolvimento em seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais da criança. Para tal propósito, contribuem os seguintes objetivos específicos: fazer um levantamento do estado da arte para identificar estudos científicos que correlacionam as temáticas Psicomotricidade e alfabetização; analisar as produções selecionadas; e compreender como essas pesquisas abordam essa relação entre tais objetos. Como questão problema, temos como ponto de partida o seguinte questionamento: Como o desenvolvimento das habilidades preditoras da Psicomotricidade podem auxiliar no processo de alfabetização?

A metodologia utilizada está alicerçada em uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, utilizando para a coleta de dados as principais redes científicas de busca acadêmica na área da educação, tais quais, Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses, Portal de Periódicos da CAPES, Portal Scielo e Portal Google Acadêmico, a partir do ano de 2015, no qual foram localizados dez trabalhos, dos quais seis compuseram a análise desta investigação. Utilizamos como descritores de busca as expressões “psicomotricidade + alfabetização” e “psicomotricidade + alfabetização + aprendizagem”. Como requisitos de inclusão/exclusão dos estudos para análise, considerou-se o período de execução da pesquisa a partir de 2015 e a sua nacionalidade, isto é, os que foram tratados em língua portuguesa e inglesa, motivo pelo qual apenas seis estudos compuseram a análise dos dados.

A psicomotricidade é caracterizada como uma educação que utiliza dos movimentos físicos para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, e durante o processo de alfabetização, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência, e cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras (ex:b/d), na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (matemática), na análise gramatical, dentre outras.

Os movimentos físicos são muito importantes para o desenvolvimento humano, transmitindo sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso de gestos e posturas corporais, que auxiliarão para o processo de alfabetização, considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas habilidades e um bom desempenho escolar.

A partir do referencial teórico, obtido com as leituras de autores como Fonseca (2008) que em seu livro cita os três pioneiros do desenvolvimento psicomotor: Ajuriaguerra, Wallon, Piaget, e as contribuições de Ferreiro e Teberoski (1986), e Le Boulch (1982) foi possível formular a hipótese de que a psicomotricidade interfere na aprendizagem escolar dos alunos, bem como na alfabetização e no desenvolvimento integral.

De acordo com Fonseca (2008), a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.



Para Emília Ferreira e Ana Teberosky (1986), toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até que se aproprie da complexidade do sistema alfabético, mas do que pensar em métodos, é preciso compreender os processos de aprendizagem que a criança vivencia ao tentar reconstruir a representação do sistema alfabético.

Para Le Boulch (1988), a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável para toda criança.

Assim, a escolha do tema se fez necessária, devido ao interesse em descobrir os motivos das dificuldades encontradas no processo de alfabetização, que não estão ligadas às questões patológicas, e acabam se tornando um enorme problema nas etapas da vida dessa criança, e a importância da psicomotricidade para esse processo. Acredita-se que os professores que possuem conhecimento da educação psicomotora, possam auxiliar seus alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita em relação ao espaço e ao tempo. Por meio dessa pesquisa, queremos refletir sobre a importância da educação psicomotora no desenvolvimento motor e cognitivo da criança e sua relação com a alfabetização. A seguir, apresenta-se um resumo dos principais elementos teóricos envolvidos e, após, apresentam-se as considerações finais obtidas através da análise dos dados.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Entende-se, que a psicomotricidade e o processo de alfabetização estão próximos como uma relação dialógica e mútua, sendo que a alfabetização é uma referência para um desenvolvimento cognitivo, físico e social, no caso da psicomotricidade, serve para auxiliar os primeiros aprendizados na alfabetização.

O ato motor não pode ser concebido como funcionamento de sistemas neurológicos justapostos, [...] Só podem compreender a ação quando consideramos o ponto inicial, o desenvolvimento e finalidade que esta ação pretende alcançar. (AJURIAGUERRA, 1983, p.207)

A criança na fase de alfabetização é o movimentar-se, o que para as crianças são simples brincadeiras, para a psicomotricidade são movimentos que servirão de base para a criança aprender a segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateralidade, diferenciar as formas das letras, entre outras habilidades. Negrine (1986, p. 17) “[...] têm demonstrado a existência da estrita relação entre a capacidade de aprendizagem escolar da criança e sua possibilidade de desempenho neuromuscular, pois é através de atividades físicas que se desenvolve”.

Segundo Mattos e Neira (2005) as habilidades podem ser desenvolvidas durante as atividades rotineiras, realizadas na vida particular da criança, promovendo os processos psicológicos superiores, através da aquisição dos movimentos básicos, como, reflexos e associação simples, com isso a tomada de consciência do seu corpo em um meio ambiente que relaciona a localização, orientação, conservação da distância, velocidade, entre outras, funcionando assim, como artifício para um trabalho efetivo no



processo de ensino- aprendizagem durante a alfabetização do corpo discente, estabelecendo uma estruturação espacial, lateralização e na noção corporal, que são aspectos cruciais na construção de suas competências e habilidades.

Para alfabetizar uma criança, deve-se inserir o trabalho psicomotor para um bom desenvolvimento infantil, que contribuirá para o ensino-aprendizagem. É essencial que uma criança se disponha de uma motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, onde o professor se apoie.

O pedagogo francês Seguin apud Holle (1979, p. 74) citou que “Ninguém pode ensinar uma criança a ler e escrever antes que seus órgãos sensoriais funcionem”. Muitos professores confundem essa relação da psicomotricidade com a alfabetização, achando que as atividades que são aplicadas até hoje, como pontilhados, cópias de curvas e retas para o treino das crianças, estão trabalhando a psicomotricidade, porém essas atividades não desenvolvem o psicomotor da criança, contribuem apenas para o desenvolvimento motor, sendo apenas uma das habilidades, quando a psicomotricidade propõe trabalhar o todo. É indispensável criar situações nas quais a criança possa aprender a controlar seu corpo, a ter flexibilidade e agilidade com seus membros superiores, antes mesmo de dominar o lápis, porém essas habilidades perdem o sentido quando realizadas de maneira descontextualizadas, como na execução de exercícios repetitivos. A psicomotricidade tem como papel fundamental desenvolver todas as potencialidades da criança, vinculada ao contexto da realidade do aluno.

Segundo Ferreiro (1991, p.25), “É fundamental compreender como a criança chega à aquisição e ao domínio da leitura e escrita, sendo importante compreender-se como se dá a aprendizagem”.

Os estudos evidenciam ainda a importância de se trabalhar os pré- requisitos psicomotores nas classes de educação infantil, como instrumentos essenciais para a construção significativa do conceito de escrita e diminuição das taxas de analfabetismo dos alunos, onde destacam a necessidade de se identificar as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e, a partir desses dados, elaborar esquemas motores nos primeiros anos de escolaridade como prevenção à dificuldade de aprendizagem.

Segundo Oliveira (2003), “A partir do momento em que a criança conseguir discriminar as diversas formas de letras e integrar os símbolos, ela logrará com êxito a etapa de organização visual, correspondendo à integração significativa de materiais simbólicos com outros dados sensoriais”. Quando o professor não trabalha as dificuldades do aluno, isso acaba prejudicando o desenvolvimento da criança no futuro. A escrita além de exigir muitas habilidades, necessita também de certa mudança de perspectiva diante da noção da realidade, onde a compreensão da psicomotricidade como base para um trabalho significativo expressivo na alfabetização norteará o professor em relação à organização da sua prática docente, favorecendo o ensino-aprendizagem dos seus alunos.

A educação psicomotora deve ser considerada de base na educação infantil. Ela condiciona os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a



situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de seus gestos e movimentos. (LE BOULCH, 1997, p.35)

A vida moderna contribui para que as crianças cheguem à escola com déficits motores, onde as brincadeiras livres nas ruas hoje são raras devido à violência. As crianças possuem poucas oportunidades de subir em árvores, e as brincadeiras e relações entre as mesmas, acabam se tornando restritos ao ambiente escolar. Nesse sentido, a responsabilidade da escola multiplica no que diz respeito a proporcionar espaços e atividades que atendam a esta demanda de necessidades dos movimentos físicos.

Nesse contexto se faz necessário um bom conhecimento do professor a respeito da psicomotricidade, pois as atividades podem ser feitas em sala de aula, mesmo sem quadra de esportes e sem a necessidade de ferramentas e materiais caros.

Considerando os saberes necessários para a alfabetização e sua relação com o desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras, tomamos como respaldo a ideia de movimento presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como fator indispensável para o desenvolvimento amplo da criança de forma que ela através deste fortalecerá o controle do seu próprio corpo, favorecendo assim o início da alfabetização. É na educação infantil que se fazem os primeiros esboços da alfabetização, por isso destacamos o que o RCNEI apresenta sobre essa temática: “As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo”. (BRASIL, 1998, p.15)

Por isso, o professor alfabetizador precisa conhecer seu aluno, sem dissociar corpo e mente, e estar atento ao desempenho dos órgãos sensoriais no que se refere ao processo de ensinar e aprender na fase da alfabetização. É imprescindível que o professor compreenda como a criança chega à aprendizagem e ao domínio da leitura e da escrita.

## 2.1 AS HABILIDADES PREDITORAS PSICOMOTORAS PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Podemos dizer que para que as crianças sejam bem alfabetizadas elas precisam ter as habilidades de coordenação global, coordenação motora fina e óculo-manual, esquema corporal, estrutura espacial, estrutura temporal, discriminação visual e auditiva e lateralização bem trabalhadas e definidas. Pode-se dizer que essas são as bases psicomotoras da aprendizagem da leitura e da escrita. Demonstrando assim a importância de um trabalho adequado nestas fases do desenvolvimento da criança, devendo ser respeitadas cada uma delas e, de acordo com a maturação do indivíduo. A vida emotiva e a motora não são isoladas, uma completa a outra, orientadas pelos elementos psicomotores.

Quando as crianças chegam à escola com boa parte destas habilidades desenvolvidas, elas dificilmente terão problemas no processo de alfabetização. No entanto, devido as dificuldades diversas



e ao contexto pós- pandêmico, há um número grande de crianças que chegam à escola sem as terem desenvolvidas, cabendo a ela a função de desenvolvê-las.

A seguir analisaremos melhor o conceito e a importância de cada um desses elementos para o processo de alfabetização.

### 2.1.1 Lateralização

Para Le Boulch (1982), “A lateralidade é a função da dominância, tendo um dos hemisférios à iniciativa da organização do ato motor, que iniciará no aprendizado e na consolidação das praxias”. O ambiente em que vivemos foi feito para os destros desde os objetos mais simples como tesoura, régua e algumas espécies de carteiras em salas de aula até a nossa escrita, ela é realizada da esquerda para direita e de cima para baixo e isto favorece o destro. Diante destes fatores, os canhotos apresentam várias dificuldades.

Existem também os casos de lateralidades cruzadas, podendo ocasionar problemas como: dificuldade em aprender a direção gráfica, dificuldade em aprender os conceitos de esquerda e direita, escrita ilegível, má postura, dificuldade de coordenação fina, dificuldade de discriminação visual, perturbações afetivas e dificuldades de estruturação espacial.

Segundo Negrine (1986), é durante o crescimento que a lateralidade da criança se define naturalmente, podendo ser determinada também por fatores sociais. A criança precisa experimentar os dois lados sem interferências, elas precisam se descobrir.

### 2.1.2 Esquema Corporal

O esquema corporal diz respeito à consciência do próprio corpo, incorporando suas partes posturais e de atitudes tanto em repouso como em movimento. É necessário que a criança o compreenda para poder controlar seus movimentos. A partir da conscientização de seu próprio corpo em diferentes posições, o domínio corporal é o primeiro elemento do comportamento, é através do movimento dinâmico que se consegue controlá-lo e da percepção espacial.

Para Le Boulch (1988) “O esquema corporal é a base fundamental da função de ajustamento e ponto de partida necessário de qualquer movimento”.

As crianças com esquema corporal mal definido podem apresentar: deficiência da estruturação espaço-temporal, lentidão, coordenação motora deficiente, falta de harmonia nos gestos, insegurança nas relações com o outro. A criança que não reconhece as partes do seu corpo ignora o vocabulário corporal, não situa bem seus membros ao gesticular por que não descobriu todas as possibilidades espaciais do seu corpo.



### 2.1.3 Estrutura Espacial

A criança primeiramente percebe a posição de seu corpo no espaço e depois dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a perceber as relações dos objetos entre si. É por meio do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio e que vivemos.

Le Boulch (1987), salienta que fatores associados a problemas de falta de estruturação espacial, geram desinteresse pelas matérias escolares e falta de motivação para a aprendizagem da leitura e da escrita, dificultando assim o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Pode-se dizer que a criança atingiu a etapa da orientação espacial quando aprende noções de situações, tamanho, posição, movimento, formas e quantidade. Algumas das consequências da estrutura espacial má desenvolvida são: dificuldade em discriminar a direção das letras e números, facilidade em confundir-se e perder-se, esbarrar constantemente em objetos, dificuldade de orientação espacial no papel, em respeitar a ordem e sucessão das letras e de obedecer ao sentido da leitura, e em organizar e classificar os números misturando o que é dezena, centena e milhar.

### 2.1.4 Estruturação Temporal

De acordo com Almeida (2006), o tempo é uma das mais difíceis habilidades para se trabalhar na escola de educação infantil, dada a dificuldade de se distinguir, por parte da criança, o tempo real do tempo ficcional.

É uma habilidade muito importante, pois permite que a criança ao movimentar-se se reconheça no espaço, e também desencadear e dar sequência aos seus gestos, localizar as partes do seu corpo e situá-las no espaço, sendo importante para o processo de adaptação do indivíduo ao meio.

De Meur (1984) e outros estudiosos fazem uma análise das principais dificuldades que podem advir de uma má orientação temporal, na qual podemos citar: o não perceber os intervalos de tempo, portanto, não perceber os espaços entre as palavras; confusão na sucessão e na ordenação dos elementos de uma sílaba, pois distorce a sequência gráfica de movimentos; e a não distinção do som das letras, dentre outras dificuldades.

### 2.1.5 Coordenação Global

De acordo com Oliveira (2003), “A coordenação global ou praxia global diz respeito à atividade dos grandes músculos, dependendo da habilidade de equilíbrio postural.

Se a criança nas aulas ministradas pelo professor, envolvendo dança, conseguir acompanhar os movimentos associados e dissociados, tiver ritmo certo, um bom equilíbrio, pode-se dizer que ela apresentará coordenação motora global satisfatória.



### 2.1.6 Coordenação Motora Fina e Óculo-Manual

A coordenação motora fina diz respeito à habilidade e destreza manual. A capacidade de pegar e manusear diferentes objetos de diferentes formas.

Para Alves (2008, p.58) “É uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização da mão exigindo precisão nos movimentos para a realização das tarefas complexas, utilizando também os pequenos grupos musculares”.

No entanto, possuir apenas uma boa coordenação motora fina não é suficiente. Sendo assim necessário que haja também um bom controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos a isso de coordenação óculo-manual ou visomotora, podendo ser definida como a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou das partes, inclui no andar, correr, arremessar, chegando até aos mais refinados como cortar, desenhar e escrever.

### 2.1.7 Discriminação Visual e Auditiva

Podemos entender a discriminação visual e auditiva como a capacidade de ver, ouvir e diferenciar duas figuras, ou dois objetos, ou sons quando suas diferenças são mínimas, ou seja, uma capacidade de perceber e processar, de forma adequada.

Para Oliveira (2009), uma criança que possua dificuldades de discriminação visual pode apresentar confusão de letras simétricas, pode confundir-se na escrita de letras que possuem configurações gerais e semelhantes e que diferem em pequenos detalhes.

A discriminação auditiva é a capacidade de perceber a diferença, existente entre dois ou mais estímulos sonoros, quando a discriminação auditiva é eficaz, faz com que a criança não confunda as letras com sons parecidos como “p” por “b”, “s” por “z” e outras.

## 3 METODOLOGIA

Esse estudo utilizou uma abordagem qualitativa, tendo como premissa a geração de conhecimentos para aplicação prática, norteando à solução de problemas específicos, que envolvem verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto ao objetivo, este estudo é classificado como exploratório, pois buscou identificar fatos que contribuíssem para a ocorrência de fenômenos. A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (GIL, 2002).

No que concerne aos procedimentos técnicos, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, utilizando, para a coleta de dados, as principais redes científicas de busca acadêmica na área



da educação, sendo indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado da arte do tema supracitado, das suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.

Buscando responder à questão problema, este estudo realizou buscas por trabalhos científicos, utilizando para a coleta de dados as principais redes científicas de busca acadêmica na área da educação, tais quais, Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses, Portal de Periódicos da CAPES, Portal Scielo e Portal Google Acadêmico, após o ano de 2015, que relacionassem as temáticas psicomotricidade e alfabetização. Foram localizados dez trabalhos, dos quais seis compuseram a análise desta investigação. Utilizamos como descritores de busca as expressões “psicomotricidade + alfabetização” e “psicomotricidade + alfabetização + aprendizagem”. Como requisitos de inclusão/exclusão dos estudos para análise, considerou-se o período de execução da pesquisa a partir de 2015 e a sua nacionalidade, isto é, os que foram tratados em língua portuguesa e inglesa, motivo pelo qual apenas seis estudos compuseram a análise dos dados.

No quadro 1, abaixo, serão apresentados os estudos encontrados e que, após a utilização dos critérios de inclusão/exclusão, passaram a compor a amostra de trabalho para análise.

Quadro 1: Composição da amostra - estudos analisados.

<b>1. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b> < <a href="https://bdtd.ibict.br/">https://bdtd.ibict.br/</a> >					
<b>Título</b>	<b>Ano e Instituição de publicação</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultados</b>
Estudo 1: O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervinientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em escolares: contribuições da psicomotricidade em uma perspectiva inclusiva	2019. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Investigar as contribuições da Psicomotricidade para alunos com dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita.	Pesquisa-ação	8 sujeitos	A intervenção Psicomotora mostrou-se eficaz, uma vez que os alunos passaram de um perfil disprático para euprático e suas dificuldades de aprendizagem diminuiram.
Estudo 2: Competência em leitura, escrita e desempenho psicomotor em escolares	2018. Dissertação - Universidade Presbiteriana Mackenzie	Investigar o desempenho psicomotor em um grupo de alunos do Ensino Fundamental I classificados nos níveis inferiores das provas de	Pesquisa Exploratória	35 Sujeitos	Os resultados apontaram que houve grande concentração de alunos com baixa competência nas provas de leitura, escrita e aritmética foram





importância da	Artigo -	discorrer sobre a	Bibliográfica		desenvolvimento
Psicomotricidade	Universidade	importância da			psicomotor
no processo de	Estadual	psicomotricidade			contribui para a
alfabetização	Paulista	para o			aprendizagem
	(Unesp)	desenvolvimento			da escrita e da
		da criança,			leitura,
		principalmente			mostrando que
		relacionado ao			trabalhar a
		processo de			motricidade da
		alfabetização,			criança é
		ressaltando o		essencial na sua	
		corpo como		aprendizagem e	
		grande		alfabetização,	
		instrumento no		visando assim à	
		processo de		construção e	
		aprendizagem.		formação global	
				do ser humano.	
Estudo 6: A	2018.	Analisar as	Pesquisa		Ao fim da
Psicomotricidade	Artigo –	contribuições da	Bibliográfica		pesquisa, foi
como alicerce da	Episteme	psicomotricidade			possível
alfabetização	Transversalis	durante o			alcançar o
		processo de			objetivo
		construção da			proposto,
		escrita,			demonstrando
		valorizando a			assim a grande
		importância do			importância que
		corpo e do			a
		movimento nas		Psicomotricidade	
		descobertas da		exerce sobre a	
		escrita e leitura.		vida de um	
				aluno e sua	
				ajuda no	
				processo de	
				construção da	
				escrita.	

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Analisando os estudos, foi possível constatar que as seis pesquisas apontam para uma relação intrínseca entre Psicomotricidade e o processo de alfabetização. No Estudo 2, tal como, o nível de desempenho dos sujeitos investigados nas provas de leitura, escrita e aritmética foi coadunável com o desempenho no teste psicomotor. Resultado análogo ocorreu no Estudo 4, que indicou que sujeitos com dislexia, que é o transtorno específico da aprendizagem da leitura, foram os que apresentaram os menores desempenhos nos testes que mensuram as habilidades psicomotoras. Fica evidente, também, que algumas condutas psicomotoras estão especialmente entrelaçadas às habilidades investigadas e ao conhecimento do professor diante da temática e como ele insere a mesma em seu planejamento. Foi o que demonstrou, por exemplo, o Estudo 3. E os Estudos 1, 5 e 6 constataram que as habilidades psicomotoras são preditoras para a aquisição da leitura e da escrita, bem como para a aprendizagem, de modo geral. Os estudos e achados supracitados são patíveis com o que a ampla literatura vem nos apontando sobre a relação da Psicomotricidade com a alfabetização.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que todos os estudos encontrados apontam uma correlação entre a Psicomotricidade e a alfabetização. Foi possível observar também nos estudos que défices psicomotores, podem causar atrasos e dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita, demonstrando o quanto esses elementos estão imbricados no que concerne ao desenvolvimento pleno e a aprendizagem, especialmente das crianças em processo de alfabetização.

Assim, fica evidente a necessidade de políticas públicas que proporcionem a formação continuada para os docentes e que os mesmos tenham um olhar sensível para perceber as necessidades dos alunos e poder construir novas possibilidades diante das dificuldades psicomotoras e nas situações mais complexas, solicitar o auxílio especializado necessário. Espera-se que a escola cumpra sua função social que é garantir os conhecimentos, as habilidades e valores necessários à formação do indivíduo.

Neste sentido, esta pesquisa buscou enfatizar, a partir de uma revisão sistemática da literatura, a correlação da Psicomotricidade com a alfabetização, especificamente as habilidades preditoras para a aquisição da leitura e da escrita, evidenciando através dos estudos pesquisados, que não há um conceito único e singular, mas sim, diversos olhares sobre a Psicomotricidade.

A Psicomotricidade é apresentada assim, como uma ciência que pretende transformar o corpo em um instrumento de relação e expressão com o outro, através do movimento dirigido ao ser em sua totalidade, em seus aspectos motores, emocionais, afetivos, intelectuais e sociais, considerando o homem como único, em constante evolução e essencialmente um ser interativo.

Por fim, vale ressaltar que poucos são os estudos científicos encontrados sobre a temática e período de interesse. Dada a importância deste objeto de estudo, infere-se que mais estudos sob a ótica da Psicomotricidade e sua correlação com a alfabetização deveriam ser desenvolvidos, buscando aumentar o conhecimento científico que temos a respeito desse fenômeno, especialmente que contemplem a realidade das escolas públicas brasileiras. O presente estudo possibilitará o início de outras análises para que este tema ocorra frequentemente nas pesquisas da área da educação e principalmente nas práticas docentes.



## REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. Manual da Psiquiatria Infantil. São Paulo: Masson, 1983.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.
- ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ALVES, Fátima. Psicomotricidade – corpo, ação e emoção. 5. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- ABP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. O que é Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acessado em: 31 de março de 2018.
- BRASIL. Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTALLAT, D. M. M. et al. A Psicomotricidade Otimizando as Relações Humanas. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- DE MEUR, A. & STAES, L. Psicomotricidade: Educação e Reeducação. Rio de Janeiro: Manole, 1984.
- FERP, UGB *et al.* A PSICOMOTRICIDADE COMO ALICERCE DA ALFABETIZAÇÃO. Episteme Transversalis, [S.l.], v. 8, n. 2, abr. 2018. ISSN 2236-2649. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/868>>. Acesso em: 29 out. 2023.
- FERREIRA, Isabel Neves. Caminhos do aprender: Uma alternativa Educacional para a criança portadora de deficiência. São Paulo: Unimep, 1998.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. Editora Cortez. São Paulo. 1991.
- FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOLLE, Britta. O desenvolvimento motor na criança. São Paulo: Manole, 1979.
- LE BOULCH, J. O desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.



- LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.
- LEVIN. Esteban. A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MATTOS; Mauro G.; NEIRA, Marcos G. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 5. ed. Editora Phorte, 2005.
- NEGRINE, A. Educação Psicomotora: A Lateralidade e a Orientação Espacial. Porto Alegre: Palloti, 1986.
- NEGRINE, A. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Prodil, 1995.
- NEGRINE, A. O Corpo na Educação Infantil. Caxias do sul: EDUCS, 2002.
- OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, G. C. Avaliação Psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. Psicomotricidade e Educação Infantil. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, V.1, n.3, p.149 – 163, março, 2010.
- SILVA, A. O Idoso e a Psiomotricidade. Monografia para a conclusão do Curso de Pós- Graduação “Lato Sensu”, Rio de janeiro, 2004.
- WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.